

Psicomotricidade e Educação Inclusiva: Desafio de Materializar no Contexto Escolar

Raimunda Edna Freitas Ribeiro
Sílvia Egídia Macêdo Ferreira
Francinete Oliveira dos Santos
Egídio Martins

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da psicomotricidade para a educação inclusiva. Especificamente, compreendendo o conceito de psicomotricidade, ao mesmo tempo reconhecendo como se efetiva os processos inclusivos no ambiente escolar. A metodologia adotada apoiou-se na pesquisa bibliográfica, articulada com análise documental. A educação inclusiva é viável quando realizada de maneira adequada, levando em consideração as dificuldades e limitações das crianças. Utilizar instrumento que facilitem o desenvolvimento das crianças é uma forma de mitigar os desafios impostos pelas limitações que enfrentam. Nesse sentido, a psicomotricidade desempenha papel crucial para contribuir no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, possibilitando os alunos aprender e socializar os conhecimentos que possa auxiliar na progressão intelectual tanto dentro quanto fora da escola. Conclui-se que proporcionar novas perspectivas sobre a integração da psicomotricidade na rotina escolar, especialmente no contexto da educação inclusiva contribuir para fortalecer o desempenho dos alunos no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Espaço escolar. Inclusão Escolar. Psicomotricidade.



Recebido em: setembro. 2025. Aceito em: dezembro. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2026.810

Ciência e Tempo Histórico: Tramas do Agora

Janeiro, 2026, v. 3, n. 34

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Psicomotricidad y educación inclusiva: el reto de materializarse en el contexto escolar

Resumen: El presente estudio tiene como objetivo analizar la importancia de la psicomotricidad para la educación inclusiva. Específicamente, comprender el concepto de psicomotricidad, al mismo tiempo reconocer cómo los procesos inclusivos son efectivos en el entorno escolar. La metodología adoptada se basó en la investigación bibliográfica, articulada con análisis documental. La educación inclusiva es viable cuando se lleva a cabo correctamente, teniendo en cuenta las dificultades y limitaciones de los niños. Utilizar instrumentos que faciliten el desarrollo de los niños es una forma de mitigar los desafíos que imponen las limitaciones a las que se enfrentan. En este sentido, la psicomotricidad desempeña un papel crucial en el desarrollo de la enseñanza-aprendizaje, permitiendo a los estudiantes aprender y socializar conocimientos que pueden ayudar en la progresión intelectual tanto dentro como fuera de la escuela. Se concluye que aportar nuevas perspectivas sobre la integración de la psicomotricidad en la rutina escolar, especialmente en el contexto de la educación inclusiva, contribuye a fortalecer el rendimiento de los estudiantes en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Espacio escolar. Inclusión escolar. Psicomotricidad.

Psychomotricity and Inclusive Education: Challenge of Materializing in the School Context

Abstract: The present study aims to analyze the importance of psychomotricity for inclusive education. Specifically, understanding the concept of psychomotricity, at the same time recognizing how inclusive processes are effective in the school environment. The methodology adopted was based on bibliographic research, articulated with documentary analysis. Inclusive education is feasible when carried out properly, taking into account the difficulties and limitations of children. Using instruments that facilitate children's development is a way to mitigate the challenges imposed by the limitations they face. In this sense, psychomotricity plays a crucial role in contributing to the development of teaching-learning, enabling students to learn and socialize knowledge that can help in intellectual progression both inside and outside school. It is concluded that providing new perspectives on the integration of psychomotricity in the school routine, especially in the context of inclusive education, contributes to strengthen the performance of students in the teaching-learning process.

Keywords: School space. School Inclusion. Psychomotricity.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva como um campo de pesquisa extenso, possibilita descobertas capazes de desenvolver a aprendizagem dos alunos, porém, para isso é necessário muito cuidado, pois o processo de socialização torna-se desafio para o aluno quando adentra pela primeira vez o espaço escolar. É na escola que a criança terá seus primeiros contatos com pessoas que não fazem parte do seu dia a dia, essa experiência, permitirá os alunos aprimorarem seus desenvolvimentos intelectuais.

O presente artigo analisa o desenvolvimento e aprendizagem de crianças com deficiência, a partir da concepção da psicomotricidade, compreendendo que estar possui instrumento fundamentais para contribuir no desempenho dos alunos que se encontram com limitações físicas e sociais.

A escola como espaço de produção de conhecimento, proporcionará situações que levem a aprendizagem dos alunos, ao mesmo tempo, possibilitando aprimorar sua vida psicossocial de forma pessoal, efetiva e intelectual. A maneira como as crianças se expressam nas trocas de conhecimentos permitem vivenciar e superar dificuldades de relacionar-se e aprender. Isso torna-se exemplo para mostrar que são sujeitos com capacidade de comunicação, organização, desenvolvimento cognitivo, concentração e aprendizagem. É nesse campo que a psicomotricidade atua, contribuindo para o desenvolvimento da criança em todas as dimensões humanas.

A efetivação da psicomotricidade visa conduzir a criança a atividades que permitam vislumbrar rotina que vão além do processo de socializar-se entre o espaço que estar inserida, permitindo o uso do corpo, das brincadeiras, aspectos motores, afetividade entre outros. Além disso, contribuem para que as crianças possam lidar com suas frustrações, desempenho intelectual e relações com os docentes, colegas e adultos com quem convivem.

O mais importante da investigação e como objetivo geral é debater a real importância da psicomotricidade para a educação inclusiva, entender que ela de modo mais específico compreende e beneficia os processos inclusivos e que analisando-a enquanto espaço escolar desenvolve atividades psicomotoras.

Para dar conta de analisar o objeto proposto, seguimos a questão central: Quais as contribuições da psicomotricidade para o desempenho no ensino-aprendizagem dos alunos da educação inclusiva? Por esta ligada ao comportamento e a socialização a psicomotricidade permite diretamente que se elabore estratégias de ensino-aprendizagem com o intuito de melhorar o desenvolvimento motor, cognitivo, ajudando a criança a integrar-se no ambiente no qual está inserida, principalmente a escola.

A partir dos aspectos abordados, vale mencionar que esta pesquisa se pautou na abordagem qualitativa, por compreender que esta possibilita analisar o objeto pesquisado de forma ampla, considerando o contexto socioeconômico, político e cultural. É uma pesquisa bibliográfica, com apoio de análise documental que por meio a investigação metodológica coletou fatos históricos ligados as peculiaridades que permitam envolver a psicomotricidade e a educação inclusiva a partir das produções publicadas, como livros, artigos científicos, dissertações de mestrado entre outros.

O artigo está dividido em duas partes, além desta introdução apresentaremos a trajetória da pesquisa, onde abordaremos os passos do estudo, no segundo momento frisaremos sobre o desafio de implementar a psicomotricidade na escola, chamando atenção para os desafios que a escola apresenta para desenvolver atividades educativas por meio da psicomotricidade. No terceiro momento, analisaremos a importância da psicomotricidade para a inclusão, destacando que essa abordagem se torna indispensável no contexto da sala de aula. Por fim, as considerações finais, onde pontuaremos pontos relevante do estudo.

TRAJETÓRIA DA PESQUISA

Artigos, livros e textos foram materiais publicados com temas relacionados ao estudo em pauta que serviram como suporte bibliográfico usados para elaborar este estudo. De cunho exploratório esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, qual permite que as informações possuam natureza investigativa com possibilidades de interpretações de maneira a observar, analisar temas sem fugir do objeto proposto. (GIL, 1999).

Para esta pesquisa pautou-se na abordagem qualitativo, por compreender que essa abordagem possibilita pesquisa de forma ampla, considerando os aspectos socioeconômico, político e formativo. Além disso, essa abordagem enfatize somente mensagens relevantes muitas vezes passando despercebidas pelo pesquisador.

A coleta de dados se deu a partir da introdução da primeira leitura e posteriormente pela escolha dos autores, com o início da escrita procurou-se manter o diálogo com os teóricos, tomando cuidado ao dar respostas aos objetivos do estudo em pauta, informando a realidade pesquisada. Para certificar da eficácia do material pesquisado neste trabalho, realizou-se revisão da literatura com o intuito de compreender os estudos realizados sobre a temática proposta, ao mesmo tempo esclarecendo questões relevância sobre o assunto abordado (Severino, 2007).

Os autores que embasam o presente estudo, reúnem elementos teóricos com capacidade de responder aos questionamentos proposto, de modo que são referências que possuem acúmulo de estudo no campo da psicomotricidade como processo basilar para contribuir no processo ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência.

A pesquisa bibliográfica ajuda compreender diferentes posições a respeito do mesmo problema, o que permite análise peculiar dos dados, ajudando a delimitar o objeto de pesquisa, o que facilita a busca por novas informações que podem ser inseridas ao estudo (GIL, 1999).

O fichamento realizado com registro de informações a partir de material teórico, contribuiu para construir intencionalidade no estudo, revelando suporte sobre o que era de grande importância e pertinência nas análises dos dados. Portanto, os materiais utilizados serviram de forma positiva para escolher e inserir dados que ajudam a melhorar de maneira contextualizada o presente estudo.

O DESAFIO DE IMPLEMENTAR A PSICOMOTRICIDADE NA ESCOLA

Ao longo da história da educação, houve mudanças e avanços significativos em momentos diferentes. No entanto, somente a partir do século

XX com o início da pesquisa que começou o reconhecimento e a existência de métodos alternativos de ensino, especialmente para crianças com dificuldades ou limitações de aprendizado. Apesar dos progressos anteriores, a compreensão e a abordagem em relação à educação inclusiva e adaptativa se consolidaram no século passado. Uma das pioneiras nessa temática foi Maria Montessori (1870-1952) que elaborou método diferente de se trabalhar com crianças, criando escola denominada de “Casa dei Bambini”.

Maria Montessori (1987) reflete uma abordagem holística da educação, centrada na criança, em que valoriza a individualidade, a autonomia e o desenvolvimento integral de cada sujeito. Suas ideias têm o poder de influenciar a prática educacional em todo o mundo até os dias atuais. A autora acredita na importância de desenvolver não só capacidades intelectuais das crianças, como também a dimensão física, emocional e espiritual. Conforme Bezerra; Da Silva; Bezerra (2020), Montessori desempenhou papel fundamental da construção de uma mentalidade sobre a educação inclusiva, pois demonstrou que as limitações dos alunos não são empecilhos para o ensino-aprendizagem.

Chave (2020) reconhece que Montessori desenvolveu metodologia para a inclusão das crianças pautado num ambiente educacional favorável que permita aos alunos sentir-se bem consigo mesmo, ao mesmo tempo nutridas e integradas num espaço de alegria, afeto e aprendizagem. Dessa forma, a educação pautada na psicomotricidade deve promover desenvolvimento completo e equilibrado dos alunos. onde os discentes possam compreender que o espaço escolar é momento de crescimento, fortalecimento e personalidade.

Montessori (1987) enfatiza a autorreflexão do professor em relação a sua própria prática educacional, destacando a importância de os professores refletirem constantemente sobre abordagens e comportamentos dos alunos no contexto da sala de aula, abdicando do autoritarismo em favor de uma postura compassiva e orientadora.

Para Chaves (2020), Montessori acredita que os professores possam praticar a empatia, a compaixão e a renúncia ao controle autoritário, dessa forma as crianças poderiam verdadeiramente desenvolver autonomia e autodeterminação em seu processo de ensino-aprendizagem. Para contribuir nessa concepção, é importante que se tenha ambiente educacional

cuidadosamente organizado e adaptado para crianças, com o intuito de promover concentração e experiência sensorial. É nesse sentido que a psicomotricidade assume papel relevante no desenvolvimento da criança, pois possibilita aos professores construírem diversas atividades com as crianças em processo de aprendizagem.

Para isso, é aconselhável que todas as coisas estejam alojadas em salas espaçosas e iluminadas por janelas baixas, permitindo que estas possam observar o ambiente ao redor. O material utilizado deve ser adaptado para atender de acordo com suas necessidades tais como: móveis de diferentes tamanhos e formatos, cortinas que transmite tranquilidade por meio de cores, armários devem ser baixos de fácil acesso para manipular conteúdo conforme desejarem. Essas características visam criar ambiente propício para o desenvolvimento e aprendizado das crianças (Bezerra; Da Silva; Bezerra (2020).

Montessori (1987, p.131) exprime que “[...] o professor sem cátedra, sem autoridade e quase sem ensinar, e a criança transformada em centro da atividade, aprendendo sozinha, livre na escolha de suas ocupações e dos seus movimentos”. Por isso é importante investir na criação de ambientes educativos que sejam favoráveis aos cuidados, as necessidades e potencialidades das crianças tendo estes como essenciais para promover desenvolvimento integral das crianças, almejando sempre educação de qualidade.

Vários avanços significativos ocorreram ao longo do tempo. Atualmente reconhecemos que a base educacional se estabelece na infância, é nesta fase que os hábitos são formados, além da personalidade e atitudes, transformando a identidade e contribuindo para a formação integral do cidadão. Conforme Dantas et al (2025) a mudança reflete compreensão ampla e inclusiva do papel da educação na sociedade, reconhecendo a importância de atender às necessidades de cada criança no seu individual. Dessa forma, garantir o acesso igualitário à educação para todos, independentemente de suas capacidades, habilidades ou características pessoais. Assim, valoriza-se não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o desenvolvimento pessoal e social das crianças, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva.

Toda essa transformação significativa na abordagem da educação para crianças com deficiência ao longo do tempo, inicialmente era caracterizada por

uma mentalidade assistencialista, na qual acreditava-se que elas precisavam somente de cuidados básicos para que pudessem se sentir melhor. Para Chaves (2020) a escola tem se tornado cada vez mais um espaço onde a expectativa vem sendo considerada um lugar acolhedor, mas ao mesmo tempo ainda a frustração tem pairado sobre o estabelecimento de ensino formal, principalmente em virtude à resistência às mudanças fundamentais e verdadeiramente acolhedora a diversidade. A escola precisa adaptar-se e transformar-se, tanto em seu Projeto Político Pedagógico, quanto em seu espaço físico. Esta instituição educativa precisa promover a igualdade e inclusão.

Como construção de variadas aprendizagens o papel da escola é fundamental para desenvolver diferentes culturas que se entrelaçam para formar complexa teia de significados. É nela que os primeiros conhecimentos adquiridos muitas vezes entram em confronto com aqueles vivenciados na escola e aqueles produzidos na realidade dos alunos. O estabelecimento de ensino formal deveria construir integração de saberes, valorizando o que a escola produz e aquele que os alunos já possuem, dessa forma, o processo ensino-aprendizagem teria significados para todos (Saviani, 1999).

A escola nem sempre executou papel acolhedor em todas as camadas sociais, a princípio foi criada para atender às necessidades e interesses da classe dominante. Daí o desafio de construir uma escola que esteja voltada para atender a classe trabalhadora, pois a produção do saber sistematizado ainda estar entrando numa concepção de escola elitista.

Eis como ao dizer que queremos uma escola justa, imparcial, que trate a todos de maneira equânime, estamos enunciando expectativas contraditórias: queremos uma escola que leve em conta apenas o mérito, o que estimularia o empenho de todos em superar suas próprias limitações, quaisquer que elas fossem. Mas, ao mesmo tempo, queremos uma escola que, ao fazer justiça, leve em conta as diferenças, as particularidades individuais e sociais dos educandos. (Saviani, 2009, p. 18).

Saviani (1999, p.66) revela que “o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar aquilo que os dominantes dominam é condição de libertação”. Infere-se que a escola esteve sempre ligada ao interesse da burguesia. Segundo o autor citado a verdadeira libertação só pode ocorrer quando a educação se tornar transformadora em que

visar atender às necessidades e interesses das classes menos favorecidas, capacitando os indivíduos a refletirem as estruturas de dominação.

Isso consiste numa educação que não apenas transmita conhecimento, mas também promove a conscientização crítica e a capacidade de agir para mudar as condições sociais injustas. Para Saviani (1999) é importante reconhecer as interseções entre deficiência, classe social e acesso à educação. O autor destaca ainda a necessidade de uma abordagem inclusiva e equitativa na educação, onde reconheça e valorize a diversidade, experiências e identidades dos alunos, inserindo aqueles com deficiência. Além disso, ressalta a importância de combater as estruturas de poder que eternizam a exclusão e marginalização de certos grupos na sociedade.

Libâneo (2012), acrescenta que a escola sobejou para os pobres, priorizando as aprendizagens ínfimas para o desenvolvimento econômico, negando o direito ao conhecimento dos alunos. O autor revela que não existe cidadania se os alunos não estudam e adquirem a base comum de conhecimentos, esses por sua vez não devem se compor como vantagens apenas para uma parte da sociedade. Assim, concordamos com Álvares e Pinheiro (2014, p. 4 apud Saviani 1999, 34) quando afirmaram que, (...) educação deveria constituir-se como instrumento para as escolhas do homem livre, democrático, cidadão e autônomo, porém, na sociedade capitalista, a educação acaba se tornando instrumento de manipulação.

A escola no contexto do sistema de produção, legitima as diferenças sociais e marginaliza, ao invés de tensionar a luta contra a ideologia das classes dominantes, pautando as conquistas dos direitos dos seres humanos. Como por exemplo, o conhecimento sistematizado, deveria ser universal e possibilitado a todos. A falta de acesso à educação de qualidade para a classe trabalhadora não é apenas uma questão de negligência ou falta de recursos, mas estratégia deliberada para manter o poder e os privilégios nas mãos da burguesia (Saviani, 2009).

Essa análise enfatiza a importância da educação como instrumento de capacitação e mobilidade social, destacando as dinâmicas de poder e controle que operam dentro das estruturas sociais. A ideia de que a escola para alunos surdos deve ser a escola de todos, ressalta a importância da inclusão e da

convivência entre pessoas com diferentes capacidades cognitivas. Essa abordagem não apenas beneficia os alunos surdos ao promover a inclusão, mas proporciona ambiente de aprendizado adequado, enriquecendo experiência educacional de todos os alunos, promovendo compreensão ampla e respeitosa da diversidade humana (Bezerra; Da Silva; Bezerra (2020).

A escola deveria ser o princípio educativo, “como instância de mediação entre os significados, os sentimentos e as condutas da comunidade social e o desenvolvimento particular das novas gerações” (Pérez-Gómez, 2001.p.11). Ao integrar a psicomotricidade no currículo, a escola não apenas demonstra seu compromisso com a inclusão, mas também reconhece que todos os alunos têm direito a uma educação que leve em consideração suas necessidades individuais e diferenças. Isso não apenas beneficia os alunos com dificuldades psicomotoras, mas também promove ambiente educacional rico e inclusivo para todos.

Para o desenvolvimento de uma escola inclusiva, sugere abordagem participativa e colaborativa na construção do currículo e na construção do Projeto Político Pedagógico, este por sua vez deve considerar a diversidade e a valorização dos interesses dos alunos. Conforme Álvares; Pinheiro (2014), quando os alunos se sentem parte de um ambiente acolhedor e inclusivo, onde são encorajados a se movimentar, interagir e se relacionar, isso não apenas promove o desenvolvimento de suas identidades individuais, mas também fortalece o senso de comunidade e pertencimento.

Porém, um ambiente acolhedor, seguro para as crianças na escola, precisa construir espaço de ensino-aprendizagem ausente das interferências do modo de produção vigente, pois, segundo Mészáros (2008), o sistema utiliza-se das reformas educacionais para remediar os efeitos desastrosos da ordem produtiva, mas não elimina os “fundamentos causais e profundamente enraizados”. Para o autor, “limitar uma mudança educacional radical às margens corretivas interesseiras do capital significa abandonar de uma só vez, conscientemente ou não, o objetivo de uma transformação social qualitativa”. (Mészáros, 2008, p. 27).

A análise de Mészáros (2008), sobre as limitações das reformas educacionais dentro do contexto do sistema capitalista, centra apenas em

remediar os efeitos negativos da ordem produtiva, em vez de abordar as causas profundas e estruturais que perpetuam tais efeitos. O autor critica a abordagem de figuras como Adam Smith e Robert Owen, porque esses autores reforçam postura política a partir do modo de produção vigente, isso compromete desenvolver uma sociedade pautada nas condições humanas, como uma escola inclusiva.

Embora Smith reconheça os impactos negativos do sistema sobre a classe trabalhadora, sua análise atribui problemas ao "espírito comercial" em vez de abordar as verdadeiras causas subjacentes, limitando-se a apontar os efeitos prejudiciais sem desafiar a lógica do capital. Da mesma forma, Mészáros (2008) examina a posição de Owen, quando se posiciona em prol do capital, isso compromete a construção de uma sociedade livre, democrática que considere a diversidade humana.

A análise de Mészáros (2008), argumenta que Owen não conseguiu escapar das restrições causais impostas pelo sistema capitalista. A escola, ao seguir a lógica do capital, mascara a exclusão sob o discurso de inclusão, não oferecendo os recursos adequados para os alunos surdos, por exemplo.

É no contexto de uma escola articulada com as posturas mercadológica, que compreendemos a importância da psicomotricidade, de modo que essa abordagem apresentada proposta que pode ajudar o processo ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência, pois essa abordagem oferecendo atividades simples que facilitam o acesso dos alunos ao conhecimento de forma lúdica e prazerosa. Para Chaves (2022) a psicomotricidade pode contribuir para a construção de práticas educacionais mais eficazes e inclusivas, valorizando o desenvolvimento integral de cada criança, independentemente de suas habilidades ou limitações.

Portanto, é desafiador querer romper com a lógica do capital na educação e adotar práticas que promovam verdadeira inclusão, pois, a escola juntamente com os professores é ingressada num sistema que prevalece as condições do sistema, ficando em segundo plano inserir no currículo escolar com posturas humanas de inclusão. Para a construção de uma escola inclusiva, envolve não apenas discursos inclusivos, mas também a implementação de políticas e

práticas educacionais que garantam o acesso equitativo ao conhecimento e ao desenvolvimento pessoal de todos os alunos.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA A INCLUSÃO

Na década de 70, os estudos de André Lapierre abriram caminho para uma abordagem inovadora que destacava a importância das relações interpessoais e do movimento na promoção de uma educação com significado. Assim, surgiu a psicomotricidade relacional, uma vertente que enfatiza a conexão entre aspectos motores e emocionais para o desenvolvimento integral dos alunos. Essa nova forma de fazer a educação está completamente ligada a descoberta de forma espontânea com foco no aprendizado (Vieira *et al*, 2007, p. 26).

A psicomotricidade é uma abordagem que significativa promover o envolvimento das crianças em atividades que incentivam a interação, ou seja, a capacidade de se relacionar consigo mesmas e com os colegas. Quando há interação saudável entre todos os envolvidos, é mais fácil lidar com dificuldades, medos e preocupações, além de compreender os sentimentos e os estágios de desenvolvimento de cada idade que a criança enfrenta. Vieira (*et al*, 2007, p.27) ressalta que “(...) a psicomotricidade visa privilegiar a qualidade da relação afetiva, a disponibilidade tônica, onde o corpo e a motricidade são abordados como unidade e totalidade do ser”. Dessa forma, compreende-se que a psicomotricidade proporciona experiência que facilita a compreensão das dificuldades enfrentadas pelas crianças, como comportamento inadequado resultante de questões interpessoais ou externas.

Para Dantas (2025), a psicomotricidade permite compreensão dos medos, limitações e fantasias, ao mesmo tempo em que promove a socialização, criatividade e espontaneidade, contribuindo para melhoria na autoestima da criança. Quando as questões interpessoais são resolvidas, o processo de aprendizado torna-se mais acessível e tangível para a criança. A presença da Psicomotricidade no ambiente escolar visa promover a interação entre alunos e professores, inserindo-se no contexto educacional como espaço para a expressão corporal de crianças e adultos.

A escola que adota a psicomotricidade, os impulsos inconscientes que impulsionam a busca pelo conhecimento são manifestados, permitindo a afirmação da identidade e a superação dos conflitos comuns no desenvolvimento dos alunos, além de estimular o desejo de aprendizagem. Essa abordagem precisa estar presente no currículo escolar como uma atividade regular, com objetivos preventivos e profiláticos, promovendo ambiente educacional saudável e propício ao desenvolvimento integral dos alunos. Dantas (2025).

Devido os benefícios da psicomotricidade para o processo de ensino-aprendizagem, deve ser incluída no currículo escolar como atividade sistemática com fins preventivos e profiláticos. (Vieira, *et al*, 2005.p. 141). O desenvolvimento de atividade articulado com a psicomotricidade possibilita ao indivíduo se sentir mais confortável e integrado ao ambiente escolar, contribuindo para o avanço no aprendizado dos alunos.

Essa abordagem permite que a comunicação entre os grupos de crianças seja estabelecida, promovendo aprendizagem contínua por meio de atividades lúdicas que envolvam o corpo e foquem na experiência simbólica. Dessa forma, as crianças desfrutam de direitos da sociedade, que lhes permitem, através das interações com os outros, explorando capacidades e construindo identidade. Cada pessoa carrega consigo herança cultural, a partir da qual, ao interagir e conviver com diferentes indivíduos, adquire novos aprendizados. No entanto, para expandir suas culturas e realizar novas descobertas que influenciem na formação de sua identidade, necessitam de mais recursos, como as atividades lúdicas.

Essas características são observadas e exploradas de várias maneiras, incluindo as brincadeiras, tanto livres quanto dirigidas. Segundo Maluf (2016, p.13), "as instituições de educação infantil devem ser acolhedoras, atrativas, estimulantes e acessíveis às crianças". Portanto, esse ambiente especial deve ser fonte de prazer e curiosidade, permitindo desenvolvimento infantil completo. No processo de desenvolvimento da criança, é essencial ter diferentes eixos de aprendizagem, os quais são adquiridos e incentivados no ambiente escolar.

Para Chaves (2022) a escola precisa criar ambiente acolhedor, motivador e estimulante para todas as crianças que frequentam esse espaço. Para isso, é necessário oferecer variedade de objetos e espaços, nos quais os professores e

assistentes de sala de aula possam promover aprendizagem de maneira lúdica e extremamente prazerosa. Ao se locomover, a criança adquire diversas aprendizagens por meio de seu corpo em diferentes ambientes, agindo de maneiras variadas e explorando diversas situações que possibilitam mobilidades, estando intrinsecamente ligada à cultura a que pertence.

Por meio do movimento, a criança é capaz de adquirir novos conhecimentos, este por sua vez presente nos jogos, brincadeiras e objetos de diversas formas. Com a orientação do professor sala de aula pode se transformar num parque de diversão e aprendizagem. Conforme Vazques (2010, p.11): A educação psicomotora surge a partir da possibilidade de prevenir as dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais. Dessa maneira, os programas de educação psicomotora são implementados nas escolas como forma de promover o valor pessoal e o desenvolvimento das expressões verbais, gestuais e gráficas na criança, permitindo, o aprimoramento do comportamento em geral (Junqueira, 1999).

Isso se traduz em desempenho tanto cognitivo quanto social e motor da criança, pois devido ao fato de que a psicomotricidade relacional é trabalhada dentro da tríade (cognitivo, social e motor), sua função é manter o equilíbrio entre os três. Para isso, são propostas atividades, jogos e brincadeiras variadas nas quais a criança gradualmente consegue superar as dificuldades encontradas. De acordo com Junqueira (1999), "Uma vez caracterizado como linguagem, o brincar é uma forma de expressão e uma maneira pela qual a criança se relaciona com o mundo ao seu redor."

A interação social através do brincar tem papel fundamental para as crianças, pois é através desse ato que elas pensam, criam e recriam acontecimentos, cientes de que estão brincando. O ato de brincar também proporciona habilidades importantes, como atenção, imitação, memória, coordenação, equilíbrio, entre outras capacidades físicas diversas, que auxiliarão no desenvolvimento escolar.

Assim pode-se dizer que a psicomotricidade é uma abordagem de fundamental importância para desenvolver no contexto as salas de aula com criança com deficiência, promovendo a inclusão no processo ensino-aprendizagem. Construir uma sociedade justa e igualitária requer a valorização

e respeito para com todos os alunos da escola, principalmente com as crianças com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antigamente, os jogos e as brincadeiras ocorriam nas ruas, em praças públicas, sem a supervisão dos adultos, mas na companhia de várias crianças de diferentes idades. Isso contribuía para a formação de valores, normas de conduta, valores morais e atitudes em relação a si mesmo e aos outros, promovendo a melhoria das relações. Havia mais tempo e espaço disponível, onde as crianças podiam brincar livremente, pulando, cantando, correndo e ouvindo histórias, entre outras brincadeiras cheias de movimento, emoção e significado relacionado à realidade em que viviam e às outras pessoas.

A criança, como um ser social, adquire aprendizagem por meio da interação com seu ambiente e pela convivência com os adultos. Seu conhecimento é construído socialmente, sendo a interação com outras pessoas a forma mais expressiva de fazê-lo. Atualmente, o estilo de vida moldado pelas condições socioeconômicas tem aumentado o número de pessoas, adotando comportamento sedentário, devido ao tempo gasto diante da televisão, computador, jogos eletrônicos, celulares, tablets e outros dispositivos eletrônicos.

Como resultado, as crianças praticam cada vez menos atividades motoras, jogos infantis, e atividades esportivas e físicas. Isso ocorre devido à facilidade de acesso a essas novidades eletrônicas, que despertam interesse e acabam por diminuir a relevância das brincadeiras motoras. Por fazer parte integrante da vida das crianças, a escola tem o potencial de estimular os alunos a descobrir suas capacidades de movimento, pois pode aprimorar os aspectos físicos e psicológicos do corpo e suas interconexões. Nesse sentido, o ambiente escolar da educação infantil deve proporcionar espaço físico e social onde as crianças se sintam acolhidas, apoiadas e seguras para explorar mais sobre si mesmas, os outros e o ambiente em que vivem.

No entanto, nem sempre isso é bem-sucedido, pois alguns educadores acreditam que para manter a ordem e a disciplina é necessário que as crianças

permaneçam sentadas na maior parte do tempo, em filas organizadas, quietas e imóveis. O objetivo da psicomotricidade é promover uma educação que facilite a aprendizagem através das relações construídas no ambiente escolar.

No processo de desenvolvimento da autoconfiança e aprendizagem, o propósito é educar e ensinar de maneira lúdica para promover a interatividade entre as crianças. Pois em todas as etapas da vida, elas estão em constante processo de aprendizagem, desenvolvendo-se através de brincadeiras, jogos, brinquedos, músicas, artes, movimentos, afetividade, e outros aspectos capaz de satisfazer seus interesses e necessidades.

Apesar da escola encontrar-se num contexto que se articula com o modo de produção vigente, ficou evidente que é possível construir ensino-aprendizagem que considere os direitos humanos, como por exemplo, de estudar. Este por sua vez, cabe a escola, os professores e familiares proporcionar espaço seguro e proveito que leve os alunos, principalmente com deficiência desenvolver as habilidades necessárias para proporcionar a existência como qualquer ser humano.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Camila Costa de Oliveira Teixeira; PINHEIRO, Veralúcia. **Da Escola e Democracia de Demerval Saviani à Educação para a Democracia de Vitor Paro: questões sobre a função da escola e da educação da antiguidade até contemporaneidade.** Universidade Federal de Uberlândia/MG – 2014.

BEZERRA, Marcos Antônio Araújo; DA SILVA, Hellen Karen Dório; BEZERRA, Gabriela Gomes de Oliveira et al. **A importância do lúdico nas aulas de educação física no processo de ensino aprendizagem nas séries iniciais.** Humanum Sciences. v.2 - n.1, p. 18–24, 23 jul. 2020. Disponível em: <https://www.sapientiae.com.br/index.php/humanumsciences/article/view/79>. Acesso em: 16 set. 2025.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 1993-1995.

CHAVES, Edilane De Freitas. **As contribuições da psicomotricidade no desenvolvimento e aprendizagem da linguagem escrita pelas crianças na escola.** Alfabetização, Linguagens e Letramentos... Campina Grande: Realize Editora, 2022.

DANTAS, Jéssica Rodrigues et al. **Considerações acerca da educação formal, tradicional e humanista.** Cuadernos de Educación y Desarrollo-QUALIS A4, v. 17, n. 4, p. e7991-e7991, 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 202 p.

JUNQUEIRA, M. F. P. **O brincar e o desenvolvimento infantil.** Pediatr. mod, v. 35, n. 12, p. 1999.

LAKATO, EVA, M: MARCONI, Mariana de **A Metodologia do trabalho científico.** 6º. Ed. São Paulo: Atlas, 1982.

LIBANEO, J. C. **O dualismo perverso da escola pública brasileira:** escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educ. Pesqui. [online]. 2012, vl.38, n.1, pp. 13-28.

MALUF, Angela Cristina M. **Atividades lúdicas para a educação infantil.** Editora Vozes Limitada, 2016.

MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boi Tempo Editorial, 2006 (Mundo do Trabalho).

MONTESSORI, Maria. **A Criança.** Tradução: Luiz Horácio da Matta. Rio de Janeiro: Nórdica, 1987.

PÉREZ-GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1999.

SEVERINO. Antônio Joaquim, 1991. **Metodologias**: dos trabalhos científicos. São Paulo; Cortez, 2007.

SAVIANI, D. **O paradoxo da educação escolar: análises críticas das expectativas contraditórias depositadas na escola**. Conferência de encerramento do evento “Pedagogia em debate” proferida na Universidade Tuiuti do Paraná, em Curitiba, no dia 11 de setembro de 2009. Disponível em: <https://seer.utp.br/index.php/a/article/view/1861>. Acessado em: 22/08/25.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2010.

VIEIRA, J. I.; BATISTA, M.I.B.; LAPIERRE, A. **Psicomotricidade Relacional: A Teoria de uma Prática**. Curitiba: UFPR, 2005.